

HENRIQUE BARROSO

**AS CATEGORIAS GRAMATICAIS VERBAIS
E A ORGANIZAÇÃO SISTÉMICA
DO VERBO EM PORTUGUÊS:
UMA HIPÓTESE INTERPRETATIVA**



BRAGA • 1993

**As categorias gramaticais verbais
e a organização sistémica do verbo
em português:
uma hipótese interpretativa**

HENRIQUE BARROSO
(Universidade do Minho)

0. Introdução

Neste breve estudo, vamos, num primeiro momento, passar em revista as 'categorias gramaticais' que afectam a *pars orationis verbo*, apresentando, simultaneamente, as suas propriedades diferenciadoras, ou seja, ver o que é que as caracteriza e distingue e quais as subcategorias (ou classes) constituintes e sua estruturação; e, num segundo momento, e de acordo com a teoria coseriana sobre o sistema verbal das línguas românicas¹, apresentar, diagramaticamente, uma possível² estrutura do sistema verbal do português contemporâneo.

¹ Coseriu, Eugenio, *Das romanische Verbalsystem*, pp. 91-118.

² Dizemos «possível», já que o sistema verbal do português (bem como os das restantes línguas românicas) é susceptível de outras interpretações.

1. O verbo: vocábulo flexivo por excelência

Se bem se reparar, verificar-se-á, sem dificuldades de maior, que o **verbo** é, em relação a todas as outras *partes orationis*³ — que também se caracterizam flexionalmente (**substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral ordinal**)⁴ —, aquela que maior número de formas exhibe. São as chamadas **formas flexivas** (ou **flexionais**)

3 Também «partes da oração» ou «partes do discurso» (do gr.: *μέρη τοῦ λόγου*). Esta expressão significava inicialmente um conceito lógico e sintáctico, por se referir às partes ou termos do enunciado ou proposição lógica e gramatical. Depois, e como é evidente, acabou por predominar um conteúdo morfológico. **Substantivo** (ou nome), **artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção** e (**interjeição**) são, pois, as 9 (ou 10 — segundo se considere ou não esta última —) classes de palavras que se podem ver enumeradas em qualquer gramática. Faça-se notar, no entanto, que a distribuição das «partes do discurso» varia consideravelmente (em alguns casos, extremamente) de uma língua para outra e que este facto acarreta, por consequência, estruturas sintácticas distintas, bem diferenciadas.

Os critérios que estão por detrás desta classificação são o **semântico** (relativo à significação própria da classe), o **funcional** (relativo à função que lhe cabe na frase) e o **formal** ou **morfológico** (relativo à forma dos significantes e, de maneira particular, à presença ou ausência de flexão, e à 'forma' desta). Sobre outros pormenores, cf. Carvalho, José G. Herculano de, «As 'Partes da Oração'»; Ducrot, Oswald, «Partes do Discurso», in: Ducrot, Oswald/Todorov, Tzevetan, *Dicionário das Ciências da Linguagem*, pp. 251-256 e Lemaréchal, Alain, *Les parties du discours. Sémantique et Syntaxe*.

4 Apesar de todas estas classes de palavras apresentarem **flexão**, esta não só é diferente no **verbo** (são outras as categorias que a afectam) como também é diferente a sua manifestação/expressão em todas elas. Senão vejamos: globalmente consideradas, as classes de palavras **substantivo, adjetivo, artigo, pronome e numeral ordinal** apresentam flexão de 'género' ('masculino'/'feminino') e de 'número' ('singular'/'plural'). Porém, como a realidade dos factos linguísticos no-lo demonstra, só o **artigo** e o **numeral ordinal** se flexionam efectivamente em 'género' e 'número'; o **pronome** apresenta algumas formas invariáveis/não-flexivas (exs.: *que, isto, isso, aquilo; alguém, ninguém*, etc.); o **adjectivo** apresenta algumas formas que só variam em 'número' e não em 'género' (ex.: *homem/mulher enorme* / *homens/mulheres enormes*) e outras que nem em 'género' nem em 'número' (ex.: *homem/mulher simples* / *homens/mulheres simples*); o **substantivo**, para além de manifestar os mesmos fenómenos que o **adjectivo**, ostenta formas que ou só se usam no 'plural' (exs.: *óculos, núpcias*, etc.) ou só, habitualmente (no 'plural', apresentam outro significado), no 'singular' (ex.: *ferro, esperança*, etc.).

do verbo. Sem contarmos as suas 'formas compostas' e 'perifrásicas', propriamente ditas, que, como mais abaixo se verá, estão ao serviço de outras funções gramaticais, temos, num verbo regular, nem mais nem menos que 67 formas⁵, isto é, 67 **palavras léxicas** para uma única **palavra semântica**⁶.

5 Esta variação formal tem que ver, como se dirá mais abaixo, no texto, com as 'categorias gramaticais verbais'. Vejamos um exemplo (o verbo *trabalhar*), para que melhor se possa visualizar/testemunhar o que acabámos de afirmar [OBS.: Qualquer forma verbal é, teoricamente, analisável, num primeiro momento, em dois constituintes (maiores), a saber: **tema + sufixo flexional** (ex.: trabalha + remos); e, num segundo momento, cada um destes últimos é, por sua vez, analisável em dois constituintes (menores), a saber: **tema = radical + actualizador temático e sufixo flexional = sufixo de tempo, aspecto e modo + sufixo de pessoa e número** (ex.: trabalha = trabalh + a e remos = re + mos). Na prática, verifica-se, porém, que, para além do **radical** (que é obrigatório), qualquer um dos outros constituintes pode faltar, isto é, pode não estar materialmente expresso, ocorrendo aí o denominado **morfema zero** [ø] que, como qualquer outro, tem uma (ou mais) função (ões) a desempenhar. No exemplo que se segue, o *itálico* representa o 'actualizador temático', o **escuro** o 'sufixo de tempo, aspecto e modo' e o **sublinhado** o 'sufixo de pessoa e número':

INDICATIVO: presente: 6 formas (trabalh-o, trabalh-a-s, trabalh-a, trabalh-a-mos, tralh-a-is, trabalh-a-m — rigorosamente: /a-wN/, não acentuado, —); **pret. perfeito simples:** 6 formas (trabalh-e-i, trabalh-a-ste, trabalh-o-u, trabalh-á-mos, trabalh-a-stes, trabalh-a-ra-m); **futuro:** 6 formas (trabalh-a-re-i, trabalh-a-rá-s, trabalh-a-rá, trabalh-a-re-mos, trabalh-a-re-is, trabalh-a-rã-o — rigorosamente: /A-wN/, acentuado, —); **pret. imperfeito:** 6 formas (trabalh-a-va, trabalh-a-va-s, trabalh-a-va, trabalh-á-va-mos, trabalh-á-ve-is, trabalh-a-va-m); **pret. m.q.-perfeito:** 6 formas (trabalh-a-ra, trabalh-a-ra-s trabalh-a-ra, trabalh-á-ra-mos, trabalh-á-re-is, trabalh-a-ra-m); **condicional:** 6 formas (trabalh-a-ria, trabalh-a-ria-s, trabalh-a-ria, trabalh-a-ria-mos, trabalh-a-rie-is, trabalh-a-ria-m); **CONJUNTIVO: presente:** 6 formas (trabalh-e, trabalh-e-s, trabalh-e, trabalh-e-mos, trabalh-e-is, trabalh-e-m — rigorosamente: /a-jN/, não acentuado, —); **pret. imperfeito:** 6 formas (trabalh-a-sse, trabalh-a-sse-s, trabalh-a-sse, trabalh-á-sse-mos, trabalh-á-sse-is, trabalh-a-sse-m); **futuro:** 6 formas (trabalh-a-r, trabalh-a-re-s, trabalh-a-r, trabalh-a-r-mos, trabalh-a-r-des, trabalh-a-re-m); **IMPERATIVO:** 2 + 2 formas (trabalh-a!, trabalh-a-í!; trabalh-e!, trabalh-e-m!); **FORMAS NOMINAIS: infinitivo não flexionado:** 1 forma (trabalh-a-r); **infinitivo flexionado:** 6 formas (trabalh-a-r, trabalh-a-re-s, trabalh-a-r, trabalh-a-r-mos, trabalh-a-r-des, trabalh-a-re-m); **gerúndio:** 1 forma (trabalh-a-ndo); **particípio passado:** 1 forma (trabalh-a-do).

Ao **particípio passado**, quando **auxiliado** (na 'voz passiva'), temos que acrescentar, perfazendo assim 70, mais 3 formas (trabalh-a-da, trabalh-a-do-s, trabalh-a-da-s), que, tal como o **adjectivo**, apresentam flexão de 'género' e 'número'.

Deste conjunto de 70 formas (= **palavras léxicas**), há, porém, algumas, como facilmente se pode constatar, que são 'homónimas', isto é, apresentam o mesmo signifiicante para duas ou mais funções/significações gramaticais (exs.: **trabalharam:**

Esta variação (e riqueza) formal de uma mesma palavra semântica tem que ver com as necessidades de comunicação linguística, ou seja, tem que ver com as 'categorias gramaticais' próprias do verbo. Por isso, diz-se que o verbo se flexiona em **tempo, aspecto, modo, voz, pessoa e número**. Estas são, pois, as 'categorias gramaticais verbais' que vamos estudar, cada uma de *per si*, de imediato. Antes, porém, de passarmos à sua descrição, sublinhe-se que as categorias **tempo, aspecto, modo e voz**, por um lado, e **pessoa e número**, por outro lado, são não-exclusivas, isto é, a presença de uma não implica a ausência da(s) outra(s) e vice-versa. Ocorrem, portanto, simultaneamente (= categorias inclusivas) em qualquer forma verbal. Ao invés, as classes temporais **passado, presente e futuro** e as **pessoas gramaticais**, por exemplo, são exclusivas. Isto quer dizer que a presença de uma determina a ausência da(s) outra(s). Por conseguinte, ocorrem separadamente (= categorias exclusivas) em qualquer forma verbal.

1.1. A flexão de *tempo*

O *tempo* (ing.: *Tense*, al.: *Tempus*) é uma categoria gramatical verbal que, tendo um ponto por referência, localiza [categoria deíctica:

'3.^a pessoa' do 'plural' do 'pret. perfeito' do 'indicativo' e '3.^a pessoa' do 'plural' do 'pret. m.-q.-perfeito' do 'indicativo'; *trabalhava*: '1.^a pessoa' do 'singular' do 'pret. imperfeito' do 'indicativo' e '3.^a pessoa' do 'singular' do 'pret. imperfeito' do 'indicativo'; *trabalhar*: 'infinitivo não flexionado', '1.^a pessoa' do 'singular' do 'infinitivo flexionado', '3.^a pessoa' do 'singular' do 'infinitivo flexionado', '1.^a pessoa' do 'singular' do 'futuro' do 'conjuntivo' e '3.^a pessoa' do 'singular' do 'futuro' do 'conjuntivo'; etc.).

6 Segundo Carvalho, José G. Herculano de (cf. *Teoria da Linguagem*, vol. II, pp. 594-595), *palavra léxica* é «uma entidade léxica real, actualizável imediatamente na actividade linguística concreta, constituída pela associação de um tema (alotema) com o sufixo ou afixos necessários para o determinarem num significante solto (quer livre quer dependente), não extenso, a que se liga um significado que é por sua vez a combinação da significação interna com as significações periféricas que a actualizam» e *palavra semântica* «uma entidade semântica ideal, não imediatamente actualizável, constituída apenas pelo tema (temas), com a sua significação interna constante ou invariante significativa, mais a potencialidade da sua associação a quaisquer dos morfemas pelos quais se realiza a flexão e portanto às diversas significações gramaticais variáveis (significações periféricas, de número, género, tempo, etc.)». O infinitivo do exemplo da nota anterior (*trabalhar*) é, pois, a *palavra semântica*; as restantes formas (*trabalha, trabalhava, trabalhará*, etc., etc.) são as *palavras léxicas*.

do gr.: δείκνυμι 'montrer, indiquer (par la parole ou par le geste)'⁷; 'apontar para'] o processo verbal na linha do tempo (ing.: Time, al.: Zeit), assim representada:

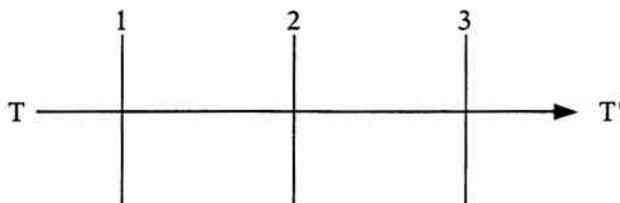


Fig. 1

Os algarismos 1, 2 e 3, na Fig. 1 (onde T → T' simboliza a linha do tempo), representam os três pontos de referência fundamentais em que o sujeito falante/locutor se pode colocar para situar/localizar os processos (ações e/ou estados)⁸ por ele, ou por outrem, vividos ou experimentados e/ou a viver e a experimentar.

Passado, presente e futuro constituem as três classes temporais primárias. É possível, partindo destes marcos temporais (com excepção do presente: este determina os momentos passado e futuro), localizar o processo verbal antes e depois e proceder assim, pelo menos teoricamente, até ao infinito.

7 Bailly, A., *Dictionnaire Grec-Français*, p. 437.

8 Atente-se na diferença entre **processo/estado/evento**:

Os **processos** «descrevem estados de coisas dinâmicos que exprimem um dado 'fazer' localizado num intervalo de tempo delimitado por dois eventos (o início e o termo). Ex.: A Maria guiou o jipe todo o dia.», in: Xavier, F. Maria/Mateus, Maria H. (Org.), *Dicionário de Termos Linguísticos*, vol. II, p. 309.

Um **estado** «descreve um estado de coisas em que nenhuma das entidades envolvidas sofre qualquer transição ou alteração durante o intervalo de tempo em que tais estados de coisas têm lugar. Têm, por isso, a propriedade de não serem dinâmicos. Ex.: A Maria está deitada.», in: *Idem, Ibidem*, p. 151.

Evento «Descrição de estados de coisas dinâmicos localizados num determinado intervalo. Os eventos exprimem a passagem de um estado para outro estado localizado num intervalo imediatamente posterior. Ex.: O vento partiu o vidro da janela.», in: *Idem, Ibidem*, p. 156.

O **presente** é a classe temporal que situa o processo verbal no momento em que se localiza o locutor/sujeito falante.

O **passado** é a classe temporal que se situa imediatamente antes do **presente**, localizando o processo verbal no momento anterior ao da fala.

O **futuro** é a classe temporal que, situando-se imediatamente depois do **presente**, localiza o processo verbal no momento posterior ao da fala⁹.

1.2. A flexão de modo

O **modo** é a categoria gramatical verbal que tem que ver com as disposições do sujeito falante/locutor, isto é, expressa, morfe-maticamente, a atitude do falante diante do facto indicado pelo verbo. Aquela, como é do conhecimento geral, pode ser de certeza, incerteza, dúvida, possibilidade, probabilidade, ordem, desejo, obrigação, etc.

Indicativo (acção ou estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou futuro), **conjuntivo** (encara a existência ou não existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual, ou mesmo irreal) e **imperativo** (o modo da ordem por excelência: intuito de exortar o interlocutor a cumprir a acção indicada pelo verbo) são as três classes modais com representação linguística no sistema verbal do português.

1.3. A flexão diatética

A voz (gr.: διάθεσις - 'manière d'être d'un verbe, c. à d. 1. qualité d'un verbe transitif ou intransitif, actif, passif ou moyen, etc.'; 2.

⁹ Estas três classes temporais encontram-se representadas, nas formas verbais simples do sistema verbal do português, por 'presente' do 'indicativo' e 'presente' do 'conjuntivo' (para o **presente**); 'pret. perfeito simples', 'pret. imperfeito', 'pret. m.-q.-perfeito', 'futuro do pretérito' (= 'condicional') do 'indicativo' e 'pret. imperfeito' do 'conjuntivo' (para o **passado**); 'futuro' do 'indicativo' e 'futuro' do 'conjuntivo' (para o **futuro**). Note-se que o 'pret. m.-q.-perfeito' e o 'futuro do pretérito' (= condicional) do 'indicativo' são os momentos que resultam da localização do processo verbal, tendo o **passado** como ponto de referência.

'notion que marque un temps de verbe')¹⁰ é a categoria gramatical verbal que nos informa sobre a participação do sujeito na acção, ou seja, se a pratica (**voz activa**), se a sofre (**voz passiva**) ou se a pratica e sofre ao mesmo tempo (**voz média ou reflexiva**)¹¹.

1.4. A flexão de *pessoa e número*

As categorias gramaticais verbo-nomino-pronominais **pessoa e número** ocorrem simultaneamente na flexão verbal.

A **pessoa gramatical** caracteriza-se por «apontar para» os intervenientes do acto de fala¹²: se aponta para o emissor, temos a **1.ª pessoa**; se para o receptor, a **2.ª pessoa**; se para outrem (nem emissor nem receptor), temos a **3.ª pessoa**. Isto no **singular**. O **plural**, na flexão verbal, é distinto do 'plural', na flexão nominal (aqui 1 = 'singular'; mais que 1 = 'plural')¹³. Vejamos, então, em que é que consiste essa diferença:

1.ª pessoa do plural (ou **4.ª pessoa**) não é eu¹⁴ + eu, mas sim eu + tu; eu + ele/a; eu + eles/elas; etc.;

10 Bailly, A., *op. cit.*, p. 469.

11 Ao contrário do latim e do grego clássico, que conheciam a expressão morfológica desta categoria (exs.: lat.: **activa: amo**/**passiva: amor**, gr.: **activa: παιδεύω**/**passiva e média: παιδεύομαι**), o português apresenta uma estrutura bem diferente, a saber: a **voz activa** não tem marcador próprio (morfema {Ø}) (ex.: «O pai *lava* o filho»); a **voz passiva** apresenta, por assim dizer, dois marcadores: **ser + participio passado**, para a 'passiva de acção' (ex.: «O filho *é lavado* pelo pai»), e **estar + participio passado**, para a 'passiva de estado' (ex.: «O filho *está lavado*»); a **voz reflexiva**, através do marcador **se** (ex.: «O filho *lava-se*»).

12 Esta categoria gramatical verbo-pronominal resulta «da **deixis** (gr.: δειξίς), que tem a sua génese no próprio acto verbal e constitui a indicação ou representação mostrativa dos dois termos primários desse acto, emissor e receptor, assim como da realidade extra-linguística constituída por objectos substantivos exteriores ao discurso que funcionam como objecto de referência da mensagem», in: Carvalho, José G. Herculano de, «Morfologia 2».

13 **Singular e plural** são as duas classes numéricas com representação linguística no português. O **número** é uma categoria gramatical «inerente à substância, mas extensível ao processo» (ocorre, como já foi dito, simultaneamente com a **pessoa gramatical**), que, «semanticamente, está ligada a uma classe sujeita à quantidade sob forma de extensão, sendo esta homogénea, umas vezes descontínua e discreta, outras vezes contínua.», in: Carvalho, José G. Herculano de, *est. cit.* na nota anterior.

14 Usamos os pronomes pessoais/sujeito, porque são os significantes que melhor exibem a representação linguística das seis pessoas gramaticais:

2.ª pessoa do plural (ou 5.ª pessoa) não é tu + tu, mas tu + ele/ela, tu + eles/elas;

3.ª pessoa do plural (ou 6.ª pessoa) é ele + ele ou ela + ela. É, por isso, uma verdadeira pluralidade, já que significa mais do que um referente (ou dois ou mais referentes) que não são nem emissor nem receptor.

1.5. A «flexão» de *aspecto*

Deixámos, de propósito, para o fim a referência a esta categoria gramatical verbal, uma vez que é aquela que mais polémica tem gerado entre os investigadores do fenómeno linguístico¹⁵.

Esta categoria gramatical verbal caracteriza-se por considerar o desenrolar interno do processo na sua duração, não-duração, nas suas fases de desenvolvimento, a sua repetição ou não-repetição, o seu carácter conclusivo ou não-conclusivo, o seu resultado, etc., etc., independentemente da sua localização no eixo temporal¹⁶.

Antes de passarmos ao estudo da organização sistémica do verbo na nossa língua, convém, ainda que muito brevemente, fazer uma chamada de atenção às denominadas **formas nominais** do verbo (**infinitivo não flexionado, gerúndio e participio passado**).

Estas formas verbais constituem um sistema à parte, exactamente porque se caracterizam por não poderem expressar nem **tempo** nem **modo**, nem **pessoa** nem **número** (ao contrário do que acontece com todas as outras). São, por isso, as 'formas não flexivas' do verbo, por excelência.

EU: 1.ª pessoa do singular; TU: 2.ª pessoa do singular; ELE/ELA: 3.ª pessoa do singular (masculino/feminino); NÓS: 1.ª pessoa do plural (ou 4.ª pessoa); VÓS: 2.ª pessoa do plural (ou 5.ª pessoa) e ELES/ELAS: 3.ª pessoa do plural (ou 6.ª pessoa — masculino/feminino —).

¹⁵ Sobre que tipo de polémica e sobre a sua expressão gramatical (flexional/perifrástica) e não-gramatical (lexical/outras), nas línguas particulares, vide Carvalho, José G. Herculano de, «Temps et aspect: problèmes généraux et leur incidence en portugais, français et russe» e, de nossa autoria, *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*, cap. I, pp. 18-74.

¹⁶ Sobre outros pormenores acerca desta categoria verbal e também sobre a sua expressão (gramatical) perifrástica em português, cf., também de nossa autoria, «Expressão perifrástica da categoria gramatical verbal *aspecto* em português contemporâneo», partes I e II, e ainda o cap. III, pp. 118-220, do *est. cit.* na nota anterior.

A oposição entre estas três formas radica na sua natureza aspectual: o **infinitivo** apresenta o processo verbal em potência; o **gerúndio**, o processo verbal em curso; e o **particípio passado**, o processo verbal no seu resultado.

2. Estrutura verbal do português

O **verbo português**¹⁷ apresenta, de acordo com a teoria coseriana sobre esta matéria, uma estrutura de três níveis: **1.º nível**: 'sistema básico' (ou 'fundamental'), **2.º nível**: 'sistema secundário' e **3.º nível**: 'sistema terciário'. Vejamos, então, o que é que se passa em cada um destes três níveis, como é que se encontram estruturados em si e quais as categorias que assim os determinam e/ou lhes dão existência.

2.1. Sistema básico (ou fundamental)

Este sistema corresponde às formas verbais simples e encontra-se estruturado em torno de duas categorias: a do **plano temporal** (al.: **Zeitebene**) e a da **perspectiva primária** (al.: **primäre Perspektive**).

O **plano temporal** determina a dupla organização temporal do verbo românico: *plano actual*, correspondente à linha do tempo que flui/anda através do 'presente' e *plano inactual*, paralelo àquele (mas num segundo plano, isto é, num plano afastado), onde se colocam as acções que não dizem directamente respeito a esta linha do tempo, representando mesmo o plano afastado de outras acções¹⁸. O 'presente' [TRABALHO], na Fig. 2, representa, pois, o

17 Entenda-se por «verbo português» o conjunto de todas as formas verbais, ou seja, as formas verbais simples, as ditas formas verbais compostas e as formas verbais perifrásticas.

18 Nas palavras de Coseriu, E., *op. cit.*, p. 92 «Das romanische Verbum weist eine doppelte Struktur auf: einen Vordergrund, der der Zeitlinie entspricht, die durch das Präsens geht (*aktuelle Ebene*), und einen parallelen Hintergrund, wo die Handlungen eingestellt werden, die nicht direkt diese Zeitlinie betreffen, die selbst etwa den Hintergrund anderer Handlungen darstellen (*inaktuelle Ebene*)».

centro do *plano actual* e o 'imperfeito' [TRABALHAVA], na Fig. 3, o centro do *plano inactual*

A **perspectiva**, determinada pela relação locutor ↔ ocorrência da acção verbal [o locutor pode considerar a acção como decorrendo paralelamente ao momento em que ele se situa (**perspectiva paralela**) ou — tomando este enquanto ponto de referência — como tendo já decorrido antes (**perspectiva retrospectiva**) ou ainda como a decorrer depois (**perspectiva prospectiva**)], está na origem dos (al.: *Zeiträume*) 'espaços temporais primários' (**perspectiva primária**), por um lado, e dos (al.: *Zeitpunkte*) 'espaços temporais secundários' (ou 'momentos'), por outro lado, tanto no *plano actual* como no *plano inactual*. Assim, e no que à **perspectiva primária** diz respeito, na Fig. 2, o 'presente' [TRABALHO] representa a **perspectiva paralela primária**, o 'perfeito simples' [TRABALHEI] a **perspectiva retrospectiva primária** e o 'futuro' [TRABALHAREI] a **perspectiva prospectiva primária** (no *plano actual*); na Fig. 3, o 'imperfeito' [TRABALHAVA] representa a **perspectiva paralela primária**, o 'm.-q.-perfeito' [TRABALHARA] a **perspectiva retrospectiva primária** e o 'condicional' [TRABALHARIA] a **perspectiva prospectiva primária** (no *plano inactual*)¹⁹.

2.1.1. AS FORMAS DO INDICATIVO

A) Plano temporal actual:

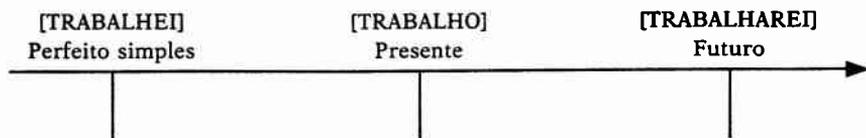


Fig. 2

¹⁹ E. Coseriu só considera as formas verbais do indicativo. Nós acrescentamos as do conjuntivo que, apesar de não apresentarem esse duplo plano temporal (*actual/inactual*), exibem, em termos de **perspectiva**, uma estrutura temporal semelhante às de ambos os planos, isto é: 'espaço temporal presente', 'espaço temporal passado' e 'espaço temporal futuro'. Isto, tanto no sistema básico (cf. Fig. 4), como no sistema secundário (cf. Fig. 7), como ainda no sistema terciário (cf. Fig. 10).

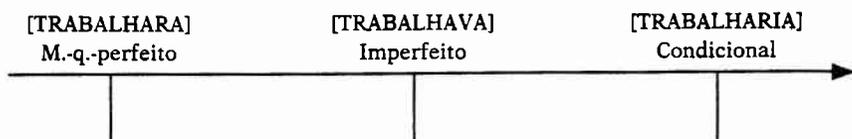
B) Plano temporal inactual:

Fig. 3

2.1.2. AS FORMAS DO CONJUNTIVO



Fig. 4

2.2. Sistema secundário

Este sistema apresenta a mesma «arrumação» do sistema básico. Porém, caracteriza-se por distinguir uma «segunda arrumação», ou seja, em cada 'espaço temporal primário', determinado pela **perspectiva primária**, é possível (pelo menos teoricamente e segundo este modelo) situar a acção verbal antes, simultaneamente e depois²⁰, tal como naquela²¹, chegando assim aos (al.: Zeitpunkte) 'espaços temporais secundários' (ou 'momentos'). Estes constituem a **perspectiva secundária**.

Em termos de expressão, são as formas verbais com *ter* (ou *haver*) + *particípio passado* (marcador da **retrospectividade secundária**).

20 Coseriu, E., *op. cit.*, p. 95: «Neben der primären Perspektive kann es auch eine sekundäre Perspektive geben: jeder durch die primäre Perspektive abgegrenzte Zeitraum kann noch einmal nach demselben Prinzip aufgeteilt werden».

21 Em nosso entender, falta aqui (quanto mais não seja, verifica-se a ausência de um significante próprio para a expressar) a **perspectiva paralela secundária**, já que é exactamente a mesma forma da **perspectiva primária** que é tomada em consideração por E. Coseriu.

dária) e *ir + infinitivo* (marcador da **prospectividade secundária**) que representam este sistema (cf. Fig. 5: plano actual, Fig. 6: plano inactual e Fig. 7: conjuntivo).

2.2.1. AS FORMAS DO INDICATIVO

A) Plano temporal actual:

TRABALHEI		TRABALHO		TRABALHAREI	
∅	fui trabalhar	tenho trabalhado	vou trabalhar	terei trabalhado	irei trabalhar

Fig. 5

B) Plano temporal inactual:

TRABALHARA		TRABALHAVA		TRABALHARIA	
∅	fora trabalhar	tinha trabalhado	ia trabalhar	teria trabalhado	iria trabalhar

Fig. 6

2.2.2. AS FORMAS DO CONJUNTIVO

TRABALHASSE		TRABALHE		TRABALHAR	
tivesse trabalhado	fosse trabalhar	tenha trabalhado	vá trabalhar	tiver trabalhado	for trabalhar

Fig. 7

2.3. Sistema terciário

Este outro sistema apresenta, por sua vez, as mesmas estruturas dos sistemas básico e secundário ('espaços temporais primários' e 'momentos'), mas caracteriza-se por expressar outro(s) valor(es) de língua, uma vez que (em princípio) cada perífrase expressa um valor sistémico próprio.

Esse (ou esses) valor(es) de língua aqui tidos em consideração são de natureza aspectual (valores aspectuais de *fase*, *visão*, *resultado*, etc.)²². Como exemplo, apresentamos, mais uma vez em diagrama, a estrutura de *estar a + infinitivo* (cf. Fig. 8: plano actual; Fig. 9: plano inactual e Fig. 10: conjuntivo) que, segundo E. Coseriu, serve de expressão à subcategoria aspectual *visão angular* (al.: *Winkelschau*)²³.

2.3.1. AS FORMAS DO INDICATIVO

A) Plano temporal actual:

ESTIVE A TRABALHAR		ESTOU A TRABALHAR		ESTAREI A TRABALHAR	
∅	∅	tenho estado a trabalhar	vou estar a trabalhar	terei estado a trabalhar	irei estar a trabalhar

Fig. 8

B) Plano temporal inactual:

ESTIVERA A TRABALHAR		ESTAVA A TRABALHAR		ESTARIA A TRABALHAR	
∅	∅	tinha estado a trabalhar	ia estar a trabalhar	teria estado a trabalhar	iria estar a trabalhar

Fig. 9

2.3.2. AS FORMAS DO CONJUNTIVO

ESTIVESSE A TRABALHAR		ESTEJA A TRABALHAR		ESTIVER A TRABALHAR	
tivesse estado a trabalhar	∅	tenha estado a trabalhar	∅	tiver estado a trabalhar	∅

Fig. 10

22 Sobre estes e outros valores aspectuais, aqui não referidos, vide Coseriu, Eugenio, *op. cit.*, pp. 96-106; Dietrich, Wolf, *Der periphrastische Verbalaspekt in den romanischen Sprachen*. (Versión española de Marcos Martínez Hernández: *El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas*, pp. 206-224) e o nosso estudo (citado, pela primeira vez, na nota 15), pp. 118-220.

23 Coseriu, Eugenio, *op. cit.*, p. 100.

3. Conclusão

Uma vez chegados ao termo desta reflexão sobre o tema que nos propusemos no início, gostaríamos de relevar alguns aspectos que julgamos essenciais, a saber:

1. O modelo coseriano põe em destaque a natureza essencialmente temporal dos sistemas verbais das línguas românicas (*sistema básico* e *sistema secundário*), sem olvidar, contudo, que tais sistemas estão, ulteriormente, recobertos por «capas» de natureza aspectual (valores aspectuais de **fase**, **visão**, **resultado**, **repetição**, etc., etc.) que as perífrases, de modo particular, expressam (*sistema terciário*).

2. Não sabemos qual a razão que levou E. Coseriu a não considerar, no seu modelo descritivo, o denominado modo **conjuntivo**. Nós resolvemos integrá-lo aqui (e isto, independentemente de nos questionarmos ou não sobre o verdadeiro valor da categoria verbal **modo**, em geral, e da classe modal **conjuntivo**, em particular), uma vez que as formas verbais que o constituem são de um uso tão grande quanto as do **indicativo** (pelo menos aparecem, no discurso corrente, com bastante frequência). Se tais formas devem ou não assim (*vide* Fig. 4, Fig. 7 e Fig. 10) ser interpretadas, ainda não podemos responder²⁴.

3. No 'espaço temporal secundário' (ou 'momento') **perspectiva retrospectiva secundária do plano actual** (*vide* Fig. 5) e do *plano inactual* (*vide* Fig. 6), temos 'casas vazias', assinaladas aliás com o morfema zero { \emptyset }. Todavia, E. Coseriu acha que não e apresenta as formas *tive feito* e *tivera feito*²⁵, formas que, como se sabe, nenhum falante do português saberia actualizar. Poderão, quando muito,

²⁴ Sobre esta matéria (melhor: sobre as categorias gramaticas verbais **tempo** e **aspecto**) estamos a preparar as nossas provas de doutoramento em Linguística Portuguesa. Ai serão discutidos não só este assunto mas também outros afins, na esperança de podermos chegar à melhor e mais exacta interpretação destes fenómenos linguísticos e, mais particularmente, da sua manifestação na língua portuguesa contemporânea.

²⁵ Coseriu, Eugenio, *op. cit.*, p. 96.

existir *in posse*, para satisfazer as necessidades do modelo analítico em causa. Porém, *in esse* (e é o que mais importa), não existem.

Os mesmos comentários são válidos para os casos semelhantes de *estar a + infinitivo* (vide Fig. 8 e Fig. 9). Para além disso, existem ainda, nesta mesma estrutura, mais cinco (5) 'casas vazias' [todas também assinaladas com o morfema zero { \emptyset } (vide Fig. 8, Fig. 9 e Fig. 10)]. Muito embora E. Coseriu tenha admitido que, no seu modelo, isso possa acontecer de facto, não (talvez por não apresentar um exemplo devida e detalhadamente estudado) nos diz absolutamente nada acerca das razões desse fenómeno. A nós, contudo, parece-nos que tais formas (as que deveriam ocupar esses lugares previstos pelo modelo em causa) não existem. Porém, e para já, só podemos dizer que nos soam estranhas²⁶.

4. Por fim, assinala-se a interpretação que E. Coseriu faz dos seis (6) 'tempos simples' do **indicativo**, opondo o *plano actual* ao *plano inactual*, onde o 'presente' e o 'imperfeito' são, respectivamente, o seu centro, isto é, opõe o **imperfeito** directamente ao **presente**²⁷. Será que será mesmo assim?²⁸

26 Vide nota 24.

27 Sobre esta matéria escreveu E. Coseriu um bastante extenso capítulo, onde apresenta os argumentos desta sua interpretação (cf. *op. cit.*, pp. 129-169).

28 Vide nota 24.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAILLY, A. — *Dictionnaire Grec-Français*. (Édition n.º 35). Paris: Librairie Hachette, 1977.
- BARROSO, Henrique — «Expressão perifrástica da categoria gramatical verbal *aspecto* em português contemporâneo», in: *Diacrítica* 5 (1990), pp. 21-42 (I parte) e 6 (1991), pp. 291-310 (II parte).
- BARROSO, Henrique — *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Braga: Universidade do Minho, 1988. [Esta obra será publicada muito brevemente (já está no prelo da Porto Editora)].
- CÂMARA Jr., J. Mattoso — *Estrutura da Língua Portuguesa* (10.ª edição). Petrópolis: Editora Vozes Lda., 1980.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso — *Princípios de Linguística Geral* (6.ª edição). Rio de Janeiro: Padrão - Livraria Editora Lda., 1980.
- CARVALHO, José G. Herculano de — «As 'Partes da Oração'», ms. inédito (fornecido pelo Autor).
- CARVALHO, José G. Herculano de — «Morfologia 2», ms. inédito (fornecido pelo Autor).
- CARVALHO, José G. Herculano de — «Temps et aspect: problèmes généraux et leur incidence en portugais, français et russe», in: Idem, *Estudos Linguísticos*, vol. 3.º. Coimbra: Coimbra Editora, 1984, pp. 199-235.
- CARVALHO, José G. Herculano de — *Teoria da Linguagem*. Tomo II [3.ª tiragem, emendada]. Coimbra: Atlântida Editora, 1979.
- COSERIU, Eugenio — *Das romanische Verbalsystem*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1976.
- CUNHA, Celso / CINTRA, L. F. LINDLEY — *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1984.
- DIETRICH, Wolf — *Der periphrastische Verbalaspekt in den romanischen Sprachen*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (Beihefte zur Zeitschrift für romanische Philologie, Band Nr. 140), 1973. [Versión española de Marcos Martínez Hernández: *El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas*. Madrid: Editorial Gredos (Biblioteca Románica Hispánica), 1983].

DUCROT, Oswald / TODOROV, Tzevetan — *Dicionário das Ciências da Linguagem*. (Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978.

LEMARÉCHAL, Alain — *Les parties du discours. Sémantique et Syntaxe*. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

XAVIER, F. Maria / MATEUS, H. Maria (Org.) — *Dicionário de Termos Linguísticos*, vol. II. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

Separata da Revista *DIACRITICA*
N.º 8 • 1993